NOVEMBRO NEGRO | CONCEITUAÇÃO

HERANÇA AFRICANA — PRESENÇA ANGOLANA

Do outro lado do Atlântico, não veio apenas gente. Vieram palavras, ritmos, crenças, gestos, conhecimentos, tecnologias, formas de organização, maneiras de celebrar e maneiras de compreender a vida. No Brasil, essas heranças não permaneceram intactas: encontraram outros povos, outros territórios e outras histórias. Transformaram-se. E, transformadas, tornaram-se brasileiras.

CONTINUIDADE

Angola atravessou o Atlântico e continuou existindo no Brasil — transformada, recriada e reinventada.

LETTERING

"NOVEMBRO"
- Tipografia ACUMIM
"NEGRO"
- Lettering Original.

O Lettering foi desenvolvido exclusivamente para a marca, com estética moderna e ousada. Seu desenho sem serifa, de forte peso visual e contrastes invertidos, simboliza a ruptura de paradigmas. Os terminais afiados remetem ao machado de Xangô, símbolo da Fundação Cultural, evidente na letra "G".

A assinatura principal também apresenta uma quebra no texto, reforçando o caráter jovem e disruptivo da marca, além de abrir espaço para abarcar outros elementos, o ano do evento e o machado de Xangô da FCP.

NOV.NE 2026 GRO

NOVEMBRO NEGRO

NOVEMBRO NEGRO

Paleta de cor

Paleta de cores pan africanas, com tons e sobre tons eleitos para elevar a identidade visual no tom celebrativo e colocando a marca em um contexto mais elegante.



SONA

O Sona é particularmente sólido como ponto de partida porque não é uma associação estética inventada para o projeto: trata-se de uma prática angolana de transmissão de narrativas, conhecimentos e memória coletiva reconhecida pela UNESCO. E a incorporação de arte contemporânea angolana evita congelar essa herança no passado. Mostrando uma diáspora continua representando memória, pós-colonialidade, poder/valorização e futuro.







